Educação Ambiental
numa perspectiva
pedagógico-cristã

Débora Bueno Oliveira

As mudanças no pré-vestibular
e como as escolas cristãs
podem se adaptar

Rogério Scheidegger

R E V I S T A

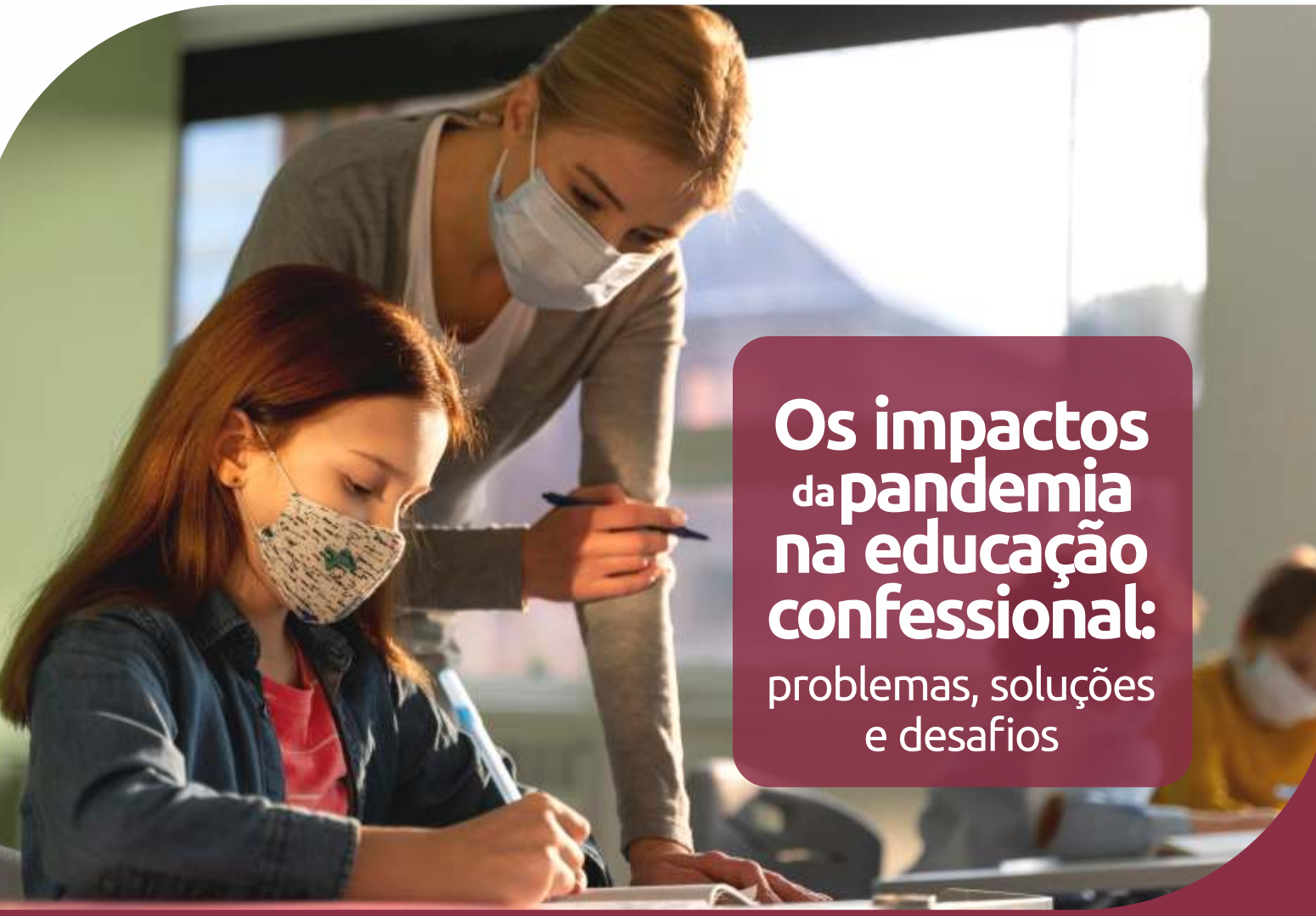
Veredas EDUCACIONAIS

Outubro / 2021

Edição Nº 08

Uma publicação:

prospecta
Estratégia Educacional



Os impactos da pandemia na educação confessional:

problemas, soluções e desafios

PEDAGOGIA
Mais uma moda educacional?
Página 06

EVENTOS
AECEP realiza o seu 30º Workshop de Educação Cristã
Página 15

ASSOCIAÇÕES
ANEL : gestão unidade e confessionalidade
Página 30

MARKETING
Endomarketing estratégico e fidelização
Página 32

Sistema
Mackenzie
de Ensino

UM PROJETO EDUCACIONAL QUE IRÁ TRANSFORMAR A SUA ESCOLA

Temos 150 anos de prática em realizar, com excelência, nosso projeto educacional. Nosso modelo pedagógico tem se mostrado consistente com o que acreditamos e eficaz para nos ajudar a transformar nosso projeto educacional em realidade. Conheça nossos Sistemas de Ensino e descubra como você também pode transformar um projeto educacional de excelência em história vivida, fazendo diferença na vida de seus alunos.

SEJA UMA ESCOLA PARCEIRA

SAIBA MAIS: MACKENZIE.BR/SISTEMAS

TELEFONE (11) 2114-8040

Mackenzie | 150 anos 1870 - 2020

30° WORKSHOP DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Renovando o chamado
para a educação cristã

29 e 30 | OUT

EVENTO HÍBRIDO

PARTICIPE:

PRESENCIAL | ONLINE

Roberto Rinaldi Jr.

Dr. Vishal Mangalwadi

Edson Mesquita

"Porque há esperança
para a árvore, que, se for
cortada, ainda torne a brotar,
e que não cessem
os seus renovos."

Jó 14:7

INSCREVA-SE

WWW.WORKSHOPAECEP.ORG.BR

AEP ABORDAGEM EDUCACIONAL POR PRINCÍPIOS

aecep

Instituto Hexis

FORMAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

DESENVOLVENDO O CARÁTER CRISTÃO

EM ATENDIMENTO À BNCC

Bene:)

Formação Ética e Socioemocional

- **Currículo Completo**
  - Do Maternal ao Ensino Médio

IOLENE LIMA
Consultora Educacional

O Bene, eu aprovo e recomendo!

E aí, curtiu? Ligue agora mesmo para conhecer toda a nossa coleção ou se preferir, acesse nosso site.

+55 (31) **3429.7390**

www.institutohexis.org.br

Base Nacional Comum Curricular :)

by OLV Publi

E D I T O R I A L

Renovando sonhos para 2022

"Eu me deitei e dormi; acordei, porque o Senhor me sustentou."

Salmos 3:5

Sonhar com futuro, traçar uma linha cronológica, alocar recursos humanos e de capital faz parte da rotina de todo gestor. Com a evolução do setor educacional dos últimos anos, essa característica passou a ser intrínseca a quem administra uma instituição, tamanha a quantidade de inovações que vivenciamos.

Nesse momento, você e sua equipe já devem estar sonhando e projetando o 2022 em sua escola. Um tempo precioso, mas que também precisa revelar a nossa dependência do Senhor, Deus de nossas vidas e dos nossos projetos.

Em Tiago 4:14 lemos que "Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo". Num tempo de tantos desafios, renovar os sonhos é essencial, assim como exercitar nossa fé e buscar a orientação do Senhor para saber o que fazer. Ore com sua equipe nesse sentido. Antes de lançar numa planilha o planejamento da sua escola para o próximo ano, leve tudo aos pés da cruz.

Vamos vencer a ansiedade do ter que realizar, pela certeza de que o Senhor está à frente de tudo! Deus abençoe ricamente o projeto da sua escola em 2022!

Fraternalmente,

Leonardo Ribeiro de Oliveira
leonardo@agencialk.com.br

Expediente

Revista Veredas Educacionais

Diretores
Rogério Moreira Scheidegger
Leonardo Ribeiro de Oliveira

Coordenação Geral
Leonardo Ribeiro de Oliveira

Matéria de capa
Carolina Wassoller Entringer
Manuely Souza Silva

Projeto Gráfico / Design
Márcio Nunes

Colaboradores desta edição:
Débora Bueno Muniz Oliveira, Paulo Abrantes, Elmer G. Pires, Hélvia Alvim Freitas, Ana Claudia Braun Endo, Nelci Naor Senger.

Fotografias
Imagens e de divulgação e Freepik.

Contatos comerciais:
comecial@prospectaeducacional.com.br

(27) 2142-7974
www.prospectaeducacional.com.br
www.revistaveredas.com.br

Uma produção:
Prospecta Estratégia Educacional

Endereço:
Rua Cândido Portinari, 27 - sls 806/807 Santa Luiza - Vitória /ES
Cep 29045-415

Whatsapp:
(27) 99241-3383

Distribuição gratuita dirigida a gestores de instituições educacionais cristãs, anunciantes do segmento, educadores e associações de escolas.

Tiragem:
• digital: 5.000 gestores e educadores
• impressa: 1.000 unidades

Impressão:
Gráfica Sodré

Richmond Solution

UMA EMPRESA DO GRUPO SANTILLANA

Novos tempos, novas formas de ensinar!

Hoje, oferecer uma educação flexível, tecnológica e de qualidade é fundamental para o ensino de inglês. Tudo isso se torna possível e mais simples com **Richmond Solution**.

01 **Ambiente virtual exclusivo** para professores e alunos.

02 Segurança e eficácia para o **ensino híbrido**.

03 **Plataforma de aprendizagem e sala de aula digital** com variedade de recursos didáticos.

04 Resultados comprovados através de **evidências de aprendizagem** durante todo o processo.

Quer conhecer mais?

Agende uma reunião com nossos especialistas.

http://mod.lk/espcrich

www.richmondsolution.com.br | 0800 772 1060

Pedagogia

Mais uma moda educacional?

O mundo pedagógico tende a aceitar novidades, que surgem com certa frequência. Normalmente, o foco dessas inovações são novas metodologias de ensino, promessas de resultados altíssimos, de engajamento por parte dos alunos, de plena satisfação de pais e filhos etc. Mas será que o resultado prometido e esperado de tantas promessas tem, de fato, sido alcançado? E será que esses resultados são, verdadeiramente, aquilo que deveríamos esperar?

Elmer G. Pires

Formado em Teologia, Pedagogia e Mestrado em Educação (EUA).É sócio fundador da Editora Trinitas e da Escola Cristã Clássica Trinitas. Pastor da Igreja Batista Reformada de São Bernardo do Campo.

Ouso dizer que a resposta para ambas as perguntas é negativa. Em relação à primeira, a pandemia do COVID-19 veio para expor aos pais a realidade da educação brasileira, trazendo o professor e a sala de aula para dentro da casa dos alunos. Com toda essa mudança, percebe-se, nitidamente, o choque causado em muitos pais, que, pela primeira vez, acabaram conhecendo a verdadeira educação deficitária entregue aos seus filhos.

Agora, quanto aos resultados prometidos pelas escolas e esperado pelos pais, basta olhar os índices educacionais brasileiros da atualidade e compará-los com os das demais nações para ficarmos frustrados. Isso sem contar a evidência explícita de insatisfação estampada no rosto e atitude dos nossos alunos/filhos.

Apresentado o problema, qual seria, então, a solução? Uma nova metodologia, ou abordagem educacional? E isso não seria mais do mesmo?

Sim e não. Deixe-me explicar.

O meu parecer é que, para resolver o atual problema, não precisamos de uma nova metodologia ou abordagem pedagógica, mas sim da restauração de um método antigo, de algo que já passou pelo teste do tempo e tem sido reforçado e aprovado por séculos.

Minha sugestão é que abandonemos as modinhas educacionais que surgem a todo momento e nos voltemos a um estilo de ensino sólido, coeso, verdadeiramente libertador, não fundamenta-

do em novidades, mas sim na tradição; meu incentivo é que não pensemos do ponto de vista pragmático, buscando algo que, mecanicamente, "funciona", mas que nos valhamos de um ensino moral, embora não moralista — em suma, um ensino estabelecido há milênios e que deu base a todo o desenvolvimento do Ocidente. Refiro-me, sim, à educação clássica, mais especificamente à educação cristã clássica.

O que é a Educação Cristã Clássica?

Nos últimos anos, muito tem se falado sobre essa abordagem, mas poucos são aqueles que realmente compreendem o que esta é em essência. De forma resumida, proponho-me, portanto, a explicá-la neste artigo.

O Dr. Christopher Perrin, um dos mais importantes promotores do método clássico dos dias atuais, define a educação clássica como *"uma forma de educação autoritativa, tradicional e duradoura, iniciada pelos gregos e romanos, desenvolvida ao longo da História e que está sendo agora, no século XXI, renovada e recuperada"*.

Ainda segundo o Dr. Perrin, a educação clássica "*é uma educação tradicional que mistura a teologia cristã com o currículo histórico e com a pedagogia das Sete Artes Liberais, a fim de produzir líderes sociais caracterizados pela sabedoria, virtude e eloquência*".

O reverendo Douglas Wilson complementa essa definição dizendo que a "*Educação cristã [clássica] é aquela que reconhece o senhorio de Cristo em todas as disciplinas, e que ensina a reação de cada matéria de forma consistente com as Escrituras. [Ou seja], cada tópico é ensinado como uma parte integrada de um todo, cujo âmago é a Escritura. Cristo é o eixo, e todo o ensino está conectado*".

> *"Minha sugestão é que abandonemos as modinhas educacionais que surgem a todo momento e nos voltemos a um estilo de ensino sólido, coeso, verdadeiramente libertador"*

Logo, a educação cristã clássica é uma abordagem assumidamente cristã, que visa interpretar o mundo segundo a cosmovisão judaico-cristã, tendo por base o princípio unificador e basilar, a Bíblia.

Poderíamos dizer que a educação clássica é uma educação realista, fundamentada na tradição, isto é, que "*segue a pedagogia desenvolvida durante o curso da civilização ocidental — da gramática, da dialética e da retórica*", ou seja, que "*reconhece a autoridade do passado*" e crê que o futuro só pode ser construído sobre sua tradição.

Quais são os Fundamentos da Educação Cristã Clássica?

Tendo sua essência no cristianismo, a educação cristã clássica baseia-se em três pilares: verdade, bondade, beleza. Estes nada mais são que atributos do próprio Deus - é nesse pressuposto que a educação cristã clássica "*[visa] enculturar os alunos na Verdade, na Bondade e na Beleza, por meio da aquisição da sabedoria e da virtude*".

Por natureza, estamos falando de uma educação totalmente centrada e desenvolvida em torno das Escrituras, que proporciona ao aluno uma visão completa de mundo, capacitando-o a saber onde se encontra na história da humanidade e o porquê.

A "Disciplina" da Educação Cristã Clássica

A educação cristã clássica também compreende que a educação dos filhos é de responsabilidade dos pais, conforme Efésios 6.4: *"E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor"*.

A palavra disciplina, apesar de uma boa opção na língua portuguesa, é incapaz de traduzir toda a carga semântica contida no conceito de *paideia* - no original, o termo que costumamos traduzir por disciplina.

Segundo Wegner Jaeger, *paideia "representava aos gregos antigos uma enorme tarefa ideológica. Sua única preocupação era moldar o ideal do homem, que se tornaria capaz de tomar o seu lugar na cultura ideal. Além disso, a intenção da paideia era tornar essa cultura [ideal] uma realidade"*.

O reverendo Douglas Wilson conclui que a *"palavra paideia vai muito além do currículo daquilo que chamamos de educação formal"*. Trata-se, pois, de *"uma enculturação do futuro cidadão"*, e essa enculturação deveria ser praticada no Senhor.

O Professor e o Aluno na Educação Cristã Clássica

Não quer dizer, porém, que o seu objetivo seja criar o aluno em uma espécie de bolha, isolado da realidade ao seu redor, mas, no dizer de

Monica Whatley, a educação clássica busca expor *"os alunos e lhes [dar] ferramentas para que naveguem por aquelas questões difíceis que eventualmente encontrarão"*.

É por essa razão que a metodologia cristã clássica não lida apenas com o presente, nem tem por objetivo um vestibular, mas vai muito além, procurando conduzir as crianças à maturidade, a fim de que se tornem adultos completos, aptos para servir ao Senhor e causar um impacto positivo na sociedade em que vivem.

Vale ressaltar que, para conseguir criar alunos desse nível, o professor tem de manter sua posição basilar e primordial na educação. Seu papel não é ser um mero facilitador, mas, sim, o mestre da sala. A sua responsabilidade é servir de exemplo para os seus alunos — seus pupilos — e conduzi-los na aquisição de conhecimento e desenvolvimento à semelhança do seu exemplo, o qual, em última instância, deve assemelhar-se a Cristo.

A Educação Cristã Clássica com o Passar dos Anos

Em relação às metodologias de ensino, a educação cristã clássica não é contrária à modernidade ou às descobertas recentes. O que ela faz nada mais é que se acautelar de mergulhar em práticas pedagógicas recentes sem a devida análise e confirmação de sua eficácia.

Também vale destacar que a atual onda educacional cristã clássica surgiu como uma restauração dos princípios clássicos antigos e tradicionais e, traz uma roupagem mais atual a partir da aplicação das contribuições de Dorothy Sayers, em sua palestra proferida em Oxford, em 1942, e a partir da aplicação de suas ideias por parte, sobretudo, do reverendo Douglas Wilson.

Dorothy Sayers e o Trivium

Sayers fez ao menos duas contribuições de maior importância. A primeira delas foi a sua análise acerca do Trivium ("três vias"), as três primeiras das Sete Artes Liberais. Na concepção da estudiosa, a Gramática, a Dialética (ou Lógica) e a Retórica não eram simples disciplinas, mas metodologias de ensino e aprendizado.

A Gramática, primeira das Sete Artes Liberais, não é uma simples matéria que lida com a gramática *per se* de uma língua (no sentido de estrutura e arranjo linguístico), mas sim um método de ensino que dá ênfase à memorização como parte necessária para a aquisição dos elementos básicos de todas as disciplinas. Por sua vez a Lógica, a segunda das Sete Artes Liberais, serve como meio de ensinar o modo como cada disciplina funciona e suas estruturas. E, por fim, a Retórica, a última das artes do Trivium, trata de ensinar como apresentar todo o conteúdo adquirido (na fase da Gramática) e como compreender da melhor forma (na fase da Lógica).

A segunda grande contribuição de Sayers foi notar que toda criança possui características de desenvolvimento semelhantes. Uma criança do Ensino Fundamental I tem, por natureza, facilidade para memorizar e propensão à memorização. Já para uma criança do Ensino Fundamental II é natural questionar tudo, enquanto um aluno do Ensino Médio encontra satisfação em mostrar ao mundo suas qualidades e habilidades.

Assim, na concepção de Sayers, o primeiro período de desenvolvimento da criança se encaixa com o estágio da Gramática (o que corresponde ao nosso Ensino Fundamental I), seguido pelo segundo período de desenvolvimento, que se encaixa com o estágio da Lógica (correspondente ao nosso Ensino Fundamental II), concluído, então, com o terceiro período de desenvolvimento, o estágio da Retórica (correspondente ao nosso Ensino Médio).

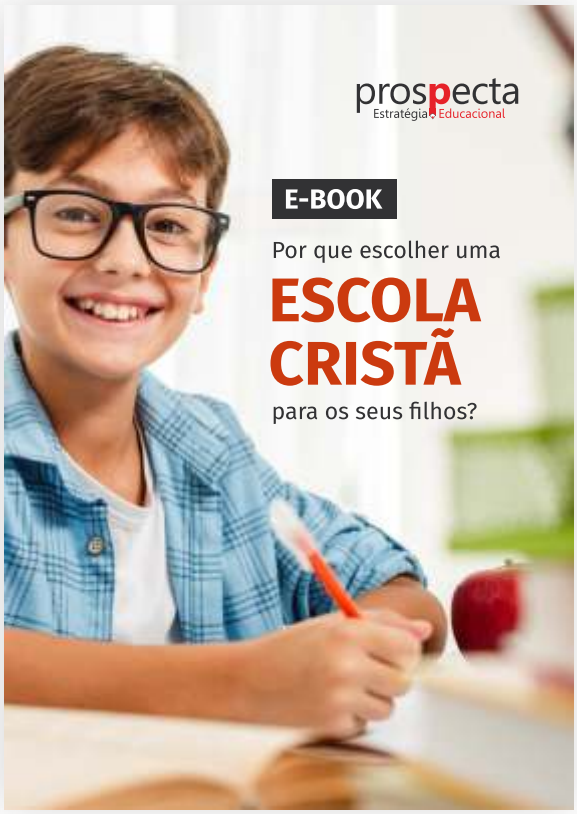
Conclusão

Muitas outras coisas poderiam ser ditas acerca da educação cristã clássica, mas espero que essa breve introdução sirva para despertar o seu interesse por esse método educacional que moldou as mentes mais brilhantes que o mundo já conheceu por mais de 2500 anos.

Escolas Cristãs

Campanha pela valorização e defesa do ensino confessional

A Prospecta Educacional disponibilizou peças publicitárias para as escolas cristãs, com download gratuito no portal da Revista Veredas.



A campanha "Minha Escola, Meus Valores" nasce num contexto em que as escolas confessionais sofrem com avanços de ações que ferem a sua liberdade de princípios, que são garantidos pela Constituição Federal, explica Leonardo Oliveira, diretor da Prospecta Educacional.

O material está disponível para download gratuito, constando de duas publicações para as redes sociais e um e-Book. "Nossa intenção é apoiar as escolas cristãs para divulgarem o seu principal diferencial: uma educação que tem por base princípios e valores cristãos", conclui Leonardo.

Faça o download gratuito, coloque a logomarca da sua escola e publique livremente nas suas redes sociais com a hashtag: #MinhaEscolaMeusValores.

DONWLOAD GRATUITO

www.revistaveredas.com.br

Pré-Vestibular

As mudanças no pré-vestibular
e como as escolas cristãs podem se adaptar

Os fatores que levaram as mudanças dos cursos pré-vestibulares, como os cursos se adaptaram e o que as escolas cristãs podem fazer de melhor para preparar os seus alunos.

Rogério Moreira Scheidegger

Formado em Teologia, com Especialização em Educação e Mestre em Administração (FGV). Gestor e consultor educacional em diversas escolas e faculdades. Sócio da Prospecta Educacional.

Durante 12 anos da minha vida profissional fui coordenador de Pré-Vestibular em um colégio batista. Foi um trabalho desafiador devido à forte concorrência, escassez de bons profissionais e a demanda por aprovações. O modelo de Pré-Vestibular naquela época não tinha muita diferenciação entre um curso e outro. Para montar um bom curso, era necessária uma boa equipe de professores, um material didático de qualidade e alguns detalhes extras como aulões de revisão, simulados e turmas especiais.

Como citei, um dos principais desafios era formar uma boa equipe, porque não existiam muitos professores com o "jeito" para dar aula para Pré-Vestibular. Tinha que ser um professor comunicativo, com facilidade para ensinar e prender a atenção dos alunos. Nessa situação, tinham médicos e estudantes de medicina dando aula de biologia e química, farmacêutico e estudantes de farmácia dando aula de química e engenheiro e alunos de engenharia dando aula de física e matemática. À medida que foram surgindo novos cursos, principalmente cursos comunitários, foram surgindo novos professores e preenchendo a carência do mercado.

Tive a grata satisfação de formar uma boa equipe, uma das melhores do estado, que era o principal ativo do nosso curso. Com a expansão do colé-

gio em diversas unidades, o Pré-Vestibular também foi crescendo e chegamos a matricular cerca de 1.800 alunos por ano.

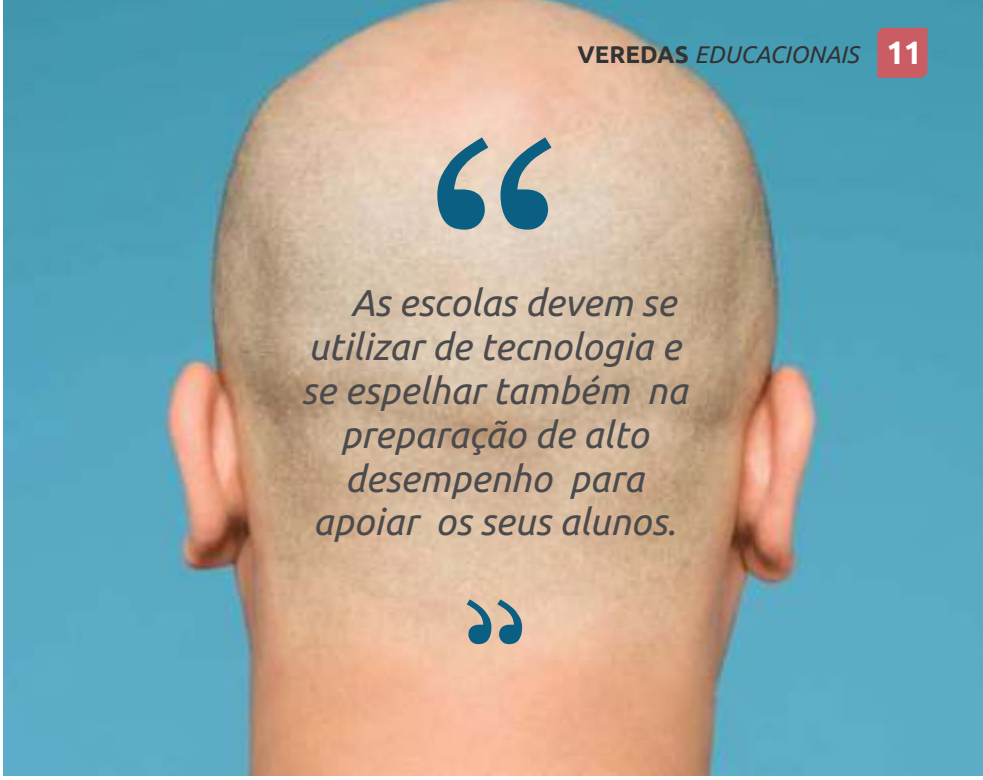
A existência de cursos pré-vestibulares com muitos alunos, marcas fortes e turmas cheias era pautada pelo baixo número de vagas no ensino superior. Existiam as universidades públicas e algumas poucas particulares. Com isso, era comum um gerente de banco ou um supervisor de uma grande empresa não terem curso superior. E isso não tem tanto tempo assim, era a realidade do início da década de 90. Até para ingressar numa faculdade privada era necessário cursar um Pré-Vestibular e se preparar para disputar a vaga.

As iniciativas de montagem de cursos pré-vestibulares representaram, em diversos casos, na formação de grupos empresariais para produção de material didático e expansão de colégios. Fortes grupos educacionais surgiram a partir de cursos pré-vestibulares.

Na segunda metade da década de 90, na gestão do Ministro Paulo Renato à frente do Ministério da Educação, cresceu em muito o número de faculdades particulares e de vagas no ensino superior, diminuindo a demanda reprimida e facilitando o ingresso em uma faculdade. É claro que isso representou a redução de alunos nos pré-vestibulares, que hoje se resumem na preparação para o ENEM e para o ingresso em faculdades de Medicina.

NOVOS TEMPOS

Nesse contexto de mudança no mercado e crescimento tecnológico, apareceram novos modelos de pré-vestibular. Como exemplo, existem os cursos totalmente online, que os professores dão aula pela internet e o aluno assiste onde estiver e quando puder; e os cursos de "alto desempenho", que são focados na preparação de alunos para as vagas mais disputadas, principalmente as de Medicina.



Os cursos de "alto desempenho" oferecem serviços de psicologia, acompanhamento de tutores ou coachs, turmas reduzidas e aulas sob demanda, isto é, de acordo com aquilo que o aluno tem mais dificuldade.

PRÉ-VESTIBULAR NAS ESCOLAS CRISTÃS

Diante dessa nova realidade, como os colégios cristãos, que trabalham com ensino médio, devem preparar seus alunos para o ingresso no ensino superior? Além disso, estamos no período de implantação do novo ensino médio, que tem uma característica de formação e não apenas de ensinar conteúdo.

Tentando responder um pouco esta questão - não que seja fácil, as escolas cristãs devem aproveitar aquilo que possuem de mais precioso para preparar os seus alunos, isto é, a formação do caráter dentro de princípios bíblicos. Hoje se fala e aplica muito a formação socioemocional, que as escolas cristãs, em boa parte, sempre desenvolveram com os seus educandos. Portanto, manter o foco na formação do caráter com uma educação de princípios é um bom diferencial para as escolas cristãs trabalharem neste contexto atual. Desta forma, os discentes estarão sendo preparados para a vida profissional e para vida em sociedade.

As escolas devem se utilizar de tecnologia e se espelhar também na preparação de alto desempenho para apoiar os seus estudantes. Uma possibilidade é a criação de turmas especiais, para alunos que almejam cursos mais disputados, com orientação vocacional, acompanhamento de tutoria e ênfase em conteúdos relevantes.

Não existe fórmula mágica para um mundo disruptivo, mas cabe criatividade, inovação, planejamento, oração e muito cuidado com o que temos de mais preciso: os nossos alunos.

Capelania

A prática de oração na escola

Eu te invoquei, ó Deus, pois me queres ouvir; inclina para mim os teus ouvidos, e escuta as minhas palavras.

Salmos 17:6

Hélvia Alvim Freitas

Pedagoga, com diversas especializações em: Educação e Gestão Escolar. Trabalhou por 22 anos como supervisora pedagógica. Faz parte da equipe da AECEP. Desenvolve um trabalho missionário na África através da ONG Atuação Global.

Como escolas cristãs, somos escolas confessionais, nós não somos escolas "secretas", ou pelo menos não deveríamos ser!

A comunidade escolar, os pais e os que estão ao nosso redor devem saber e perceber que a nossa filosofia, currículo, abordagem e nossas práticas refletem o que cremos, o que "confessamos", e que somos protegidos por lei[1] para termos esta liberdade. Os pais podem escolher a escola de acordo também com o que creem, no sistema particular de ensino.

Esta liberdade e legalidade são motivos de gratidão a Deus em nosso país e não podemos abrir mão desta liberdade da confessionalidade[2]. Você já pensou que em muitos países isto não é possível? E até quando teremos esta liberdade no Brasil prevista em lei?

[1] Art. 19. As instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas: I - públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público; II - privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. III - comunitárias, na forma da lei. (Incluído pela Lei nº 13.868, de 2019) § 1º As instituições de ensino a que se referem os incisos II e III do caput deste artigo podem qualificar-se como confessionais, atendidas a orientação confessional e a ideologia específicas. (Incluído pela Lei nº 13.868, de 2019)

[2] Caracteriza-se por seguir a "confissão" religiosa de uma determinada ordem religiosa ou congregação. Uma escola confessional pode ser católica, presbiteriana, evangélica, etc. Por ser "confessional", esse tipo de escola professa, por via de regra, uma doutrina ou um princípio filosófico a ser seguido e que se dissemina em suas práticas cotidianas. (BITTAR, M. Escola confessional. In:OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM)

Uma das maneiras de expressarmos nossa fé é através da oração. Como sua escola tem trabalhado a oração com sua equipe, alunos e famílias?

A escola cristã é um chamado de Deus para os educadores desta geração e deve ser feita à maneira dEle, sendo uma das formas de fazermos a obra de Deus é a oração na escola. Você tem esta liberdade.

"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. Filipenses 4:6

Não é só ensinar sobre oração, é também proporcionar um ambiente de oração dentro da escola, criando estratégias para que esta prática leve seus alunos e equipe a terem um relacionamento íntimo com Deus.

Como posso tornar realidade a prática da oração em minha escola?

1. Criem um grupo de oração e uma liderança que organizarão estas estratégias, pessoas que já tenham esta intimidade com Deus e que possam inspirar a outros.

2. Promovam um horário de oração antes de cada início de turno (de 10 a 15 minutos), fazendo assim uma escala de um professor e/ou funcionário responsável para cada dia. Será um tempo exclusivo para oração pelo dia de aula e pedidos.

3. Organizem uma "SALA DE ORAÇÃO" em sua escola. Coloquem versículos sobre o tema, mapa mundi, globo, mapa do Brasil e afins. Esta sala ficará à disposição somente para orações individuais e coletivas. Coloque um tapete, almofadas, faça da maneira mais agradável - peça a Deus que te oriente para esta organização.

   A "SALA DE ORAÇÃO" deverá ser valorizada pela direção e equipe da escola, deverá ser inaugurada e sempre estar organizada e sendo usada diariamente. A escola fará uma escala para que durante a semana cada série vá até a sala e sejam orientados a orarem.

4. Tenham um caderno de registro dos pedidos de orações e respostas às orações. Pedidos de alunos, professores, famílias, oração pela cidade, estado e nosso país.

5. Incentivem as famílias dos alunos, professores e funcionários a usarem a sala de oração individualmente também. Ao atenderem um responsável pelo aluno, convide-o para irem à sala de oração e orarem juntos. Ninguém rejeita uma oração.

   "E, tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis". Mateus 21:22

O próprio Deus trará a cada escola uma estratégia para que a oração seja algo que gere relacionamento com ELE e não um ritual religioso. Através deste "projeto", vocês estarão semeando fé na vida de seus alunos e isto eles levarão para suas famílias e suas vidas futuras. Chegou o tempo da sua escola avançar neste nível de total dependência de Deus.

Vamos em frente, avancem... o Senhor estará com vocês!

Como podemos aplicar os princípios bíblicos quando trabalhamos a ORAÇÃO:

01 **Soberania:** Um Deus onipotente, onisciente e onipresente é capaz de ouvir, recolher e responder nossas orações.

02 **Caráter:** Através da oração somos trabalhados a vivermos sempre na dependência de Deus e buscando a sua vontade. Orar não só para pedir, mas também para ouvirmos a voz de Deus.

03 **União:** A oração em comunidade nos levará a uma unidade de propósito na escola e o fortalecimento do relacionamento com Deus e uns com os outros.

04 **Individualidade:** Cada escola tem necessidades específicas para serem levadas em oração. Cada grupo de oração tem características que os une em comunidade.

05 **Semear e Colher:** Existem promessas por toda a Bíblia para as orações feitas ao nosso Deus, tendo Jesus como nosso mediador e o Espírito Santo como intercessor. Queremos colher as respostas às nossas orações.

06 **Autogoverno:** A oração exige um aprendizado e disciplina. Jesus nos ensinou a oração do Pai Nosso e nos alertou do valor de orar e não esmorecer. O apóstolo Paulo reforça sempre a perseverança na oração. "Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração". Romanos 12:12

07 **Mordomia:** A oração é uma maneira de "cuidarmos" da nossa fé, mantendo-nos sempre ligados, sintonizados, e sensíveis ao Espírito Santo de Deus.

"*Chegou o tempo da sua escola avançar neste nível de total dependência de Deus. Vamos em frente, avancem... o Senhor estará com vocês!*"

Associações

AECEP realiza o seu 30º Workshop de Educação Cristã

O evento será dias 29 e 30 de outubro, na cidade de Blumenau, nos formatos presencial e virtual, com a presença de palestrante internacional.

Em comemoração pelo seu 30° Workshop de Educação Cristã, a AECEP (Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios) fará pela primeira vez um evento híbrido: de forma presencial, na cidade de Blumenau-SC e, simultaneamente, em plataforma digital.

Dias 29 e 30 de outubro, educadores de escolas cristãs de todo país terão a oportunidade de participar das plenárias da associação, oficinas e sessões temáticas realizadas em torno das diversas áreas da educação.

O tema geral será "Renovando o Chamado para Educação Cristã" e as inscrições estão abertas no site da AECEP.

O evento será realizado no Colégio Shalon, na cidade de Blumenau / SC

Evento Presencial

O Workshop presencial acontecerá no Colégio Shalom. Devido às medidas restritivas de distanciamento social, as vagas serão limitadas a 400 participantes.

Evento Digital

A modalidade Digital acontecerá em uma plataforma exclusiva do Workshop. Será possível acompanhar a transmissão ao vivo das plenárias, participar de salas interativas nas oficinas e sessões temáticas, além de conseguir conversar com expositores por chats, participar de sorteios e muito mais.

Público Alvo

Professores, coordenadores, gestores, mantenedores, pais educadores, escritores, estadistas, estudantes e líderes cristãos do Brasil e do exterior.

INSCRIÇÕES

www.workshopaecep.org.br

Capa

Os impactos da pandemia na educação confessional: problemas, soluções e desafios

São muitas as questões que norteiam a educação confessional hoje, principalmente no que concerne à pandemia e todas as mudanças que ela catalisou. Para falar sobre os desafios, caminhos, tendências e muito mais, reunimos um time de especialistas para que pensemos, conjuntamente, uma educação confessional mais forte e pronta para o futuro.

Educação, saúde, mercado de trabalho, tecnologia, relação entre as pessoas. Esses são alguns aspectos da sociedade que sofreram mudanças drásticas ocasionadas pela pandemia. A verdade é que os impactos já são vistos e serão vistos por muito tempo.

Como pessoas comprometidas com uma educação de qualidade, é importante que seja feito o exercício de se adiantar às tendências e ao futuro pós-pandemia para a construção de uma educação confessional forte e de qualidade.

Para debater os desafios, tendências, como será a escola de futuro e como promover a expansão da educação cristã, levando em consideração que as respostas devem ser construídas coletiva-

mente, a Veredas conversou com um time de especialistas.

OS DESAFIOS

O professor Alysson Massote Carvalho, Doutor em Psicologia e Diretor Geral do Instituto Gammon, analisa que um dos fatores que mais desestabilizou gestores, e a sociedade no geral, foi a imprevisibilidade perante algo maior. Essa sensação gerou efeitos psicossomáticos que só serão entendidos a longo prazo, mas a urgência de continuar mantendo famílias e entregando educação de qualidade não poderia esperar.

Para o gestor, os problemas se dividiram em quatro grandes grupos: o dos problemas técnicos, de saúde, relacionais e legislativos.

Um dos desafios que se colocou foi o dos problemas técnicos. "Como vamos implementar o regime especial de aulas não presenciais? Qual plataforma que nós vamos escolher? Como vai ficar a questão dos equipamentos?" foram alguns dos questionamentos que assombraram gestores de todo país, segundo o professor.

"A pandemia catalisou os processos que já estavam em andamento. Então, eu diria que o problema técnico do passado foi a adaptação do sistema, o problema técnico do presente tem a ver com essa alternância entre o presencial e a distância, e uma antecipação de problema técnico no futuro tem a ver com como lidaremos com a não presencialidade total do nosso sistema de ensino", detalhou.

O professor Luciano Satlher, doutor em administração pela USP e reitor do Centro Universitário Izabela Hendrix de Belo Horizonte (MG), corrobora com essa visão paradigmática, a qual ele chamou de "aceleração pandêmica".

> *"A cosmovisão que eu tenho, que minha instituição tem, vai balizar, vai ser uma diretriz sobre como eu, vocês, nós, devemos enfrentar essa pandemia"*
>
> **Alysson Massote Carvalho**

"Algumas tendências que antes eram de médio e longo prazo (3, 5,10) tiveram o prazo encurtado pela adoção da tecnologia na educação. No meio disso tudo, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que começamos a implementar na educação infantil e ensino fundamental e o grande desafio que é como dar conta dessa ampliação da carga horária e todas as outras mudanças que são fulcrais no nível do ensino médio", ressaltou.

Outro desafio apresentado pelo professor Alysson foi em relação à saúde. "Além do medo de contrair o vírus e as suas cepas, o próprio isolamento social trouxe consequências à nossa saúde emocional - dos alunos, dos pais dos alunos e à nossa própria. Isso sem mencionar o Burnout - que é quando o trabalho nos adoece", expôs o professor.

Os problemas relacionais ocasionados pelo necessário isolamento também preocupam muitos gestores educacionais. "O isolamento nas crianças pequenas impactou muito aquilo que a gente chama de desenvolvimento da competência social, que é a capacidade que nós seres humanos temos de estabelecer relações proveitosas, pró-ativas e positivas uns com os outros", disse.

Esse impacto relacional também é analisado pelo professor Luciano como algo preocupante. "Qual é o impacto que isso traz hoje e trará no nosso corpo docente? Qual é o impacto que isso traz hoje aos nossos alunos que não querem se expor, nem participar?", questionou.

Para o professor Alysson, outro grupo que requer muito cuidado é o de adolescentes. "Apesar de eles serem pessoas altamente conectadas, uma geração digital, devo dizer que essa conectividade virtual não trouxe o calor da afetividade presencial. Adolescente precisa muito estar próximo, precisa do toque, precisa do abraço, precisa do aconchego... E eles estão sem isso há um bom tempo", refletiu.

Por fim, outro desafio que se colocou no percurso dos gestores foram os de ordem legislativa, devido à demora dos sistemas federal e estadual de se posicionar sobre como as escolas deveriam proceder.

"Como nós devíamos documentar tudo aquilo que fizemos para provar que houve o cumprimento da carga horária definida por lei, muitas instituições tiveram problema para prestar suas contas - não

> *Nós precisamos aproveitar esse movimento e tirar nossa escola de um modelo criado no século 18 para a sociedade industrial, e temos que pensar uma escola para o século 21. Para a chamada sociedade da informação.*
>
> ***Luciano Satlher***

devido à falta de qualidade da gestão, mas porque não tiveram o cuidado de fazer a documentação e o registro adequado de maneira que os órgãos de inspeção pudessem ter as evidências que comprovassem o atendimento, aquilo que a legislação dispôs. Esse é um desafio que se mostra e continuará presente nos próximos meses", projetou.

CONFESSIONALIDADE COMO RESPOSTA

Sem a pretensão da neutralidade que ninguém consegue alcançar, o professor Alysson enxerga na própria confessionalidade e na cosmovisão cristã um caminho para abrandar as dificuldades deste tempo incerto.

"A perspectiva a partir da qual eu vejo a pandemia causada pela covid-19 vai orientar minhas ações e como eu vou me portar, como vou me conduzir nesse cenário de imprevisibilidade, de instabilidade que nos traz ansiedade, nos traz inquietação, incertezas.

A cosmovisão que eu tenho, que minha instituição tem, vai balizar, vai ser uma diretriz sobre como eu, vocês, nós, devemos enfrentar essa pandemia", destacou.

Uma vez que a confessionalidade é amparada pela legislação, é de extrema importância que ela norteie todos os processos e decisões dentro da escola: missão, visão, valores e o Projeto Político Pedagógico (PPP).

"Um dado muito importante, que às vezes a gente esquece, é que a confessionalidade, que se traduz por meio da nossa cosmovisão cristã reformada, tem que envolver gestão de pessoas e todos os outros processos. A forma como nós tratamos uns aos outros tem de traduzir e manifestar a nossa confessionalidade", advertiu. Principalmente em tempos incertos, é importante que sejamos ancorados pela fé.

REFLETINDO SOLUÇÕES

Sem a pretensão de esgotar as possibilidades, uma vez que as soluções deverão ser construídas em conjunto, Alysson destaca a importância dos gestores serem proativos para antecipar algumas tendências.

"O primeiro ponto que quero que reflitamos é sobre o envolvimento de todo mundo. Equipe, alunos e família. Essa força da união foi o que nos possibilitou chegarmos até aqui e continuará sendo fundamental para que possamos sair na frente", defendeu.

No que concerne à adoção da tecnologia, o professor considera fundamental que haja um esforço ativo para a adaptação desse momento em que se ensaia um sistema híbrido. "Esse ajuste de metodologia está mais adaptável em relação ao ano passado, mas ele requer monitoramento, requer treinamento, requer boas avaliações, uma vez que vai ser a base para um novo modelo que vai se constituir daqui pra frente, mesmo após o fim da pandemia", previu.

Sobre o passivo pedagógico gerado pelos percalços de 2020, Alysson expressou a importância de reconhecer que não vai ser possível zerá-lo em 2021.

"As avaliações diagnósticas são e serão fundamentais para que a gente consiga identificar em quais competências, habilidades e áreas de conhecimento, de cada série, nós teremos de trabalhar mais firmemente. Esse monitoramento terá de ser constante, caso contrário, corremos o risco de perdermos o controle do processo, e aí, as consequências, além de todas aquelas que nós já estamos enfrentando, serão ainda mais drásticas", explicou.

Alysson indicou, também, para a necessidade de ter atenção constante no que concerne aos requisitos legais. "É importante que a gente não descuide, não fique desatento em relação a essas mudanças que estão vindo", sinalizou.

A ESCOLA DO FUTURO

O professor Luciano sinalizou para a necessidade de pensar em uma escola para o futuro. "Nós precisamos aproveitar esse movimento e tirar nossa escola de um modelo criado no século 18 para a sociedade industrial, e temos que pensar uma escola para o século 21. Para a chamada sociedade da informação", frisou.

O Doutor em Administração sinalizou para a pouca eficácia da sala de aula tradicional. E é nesse ínterim que a BNCC aponta como levar a escola para esse outro pata-

> *É importante que a tecnologia sirva para humanizar as relações entre as pessoas e otimizar o tempo para o que é, de fato, essencial*
>
> ***Iolene Lima***

mar - à medida que diferencia o chamado "currículo formal" e o "currículo experienciado".

"Quanto nós entendemos o currículo dessa forma, como algo vivo, nós aproveitamos esse momento para pensar uma nova arquitetura curricular, que vai privilegiar a interdisciplinaridade, o uso crítico e criativo da tecnologia, a espiritualidade, a compaixão, e vai provocar mudanças culturais, ou seja, teremos uma escola aberta para as famílias, participativa e democrática. Hoje, mais do que nunca, não faz sentido decorar coisas, eles precisam desenvolver a sua metacognição, ou seja, aprender a aprender", realçou.

Ainda segundo Luciano, a multidisciplinaridade, a falta de relação e cooperação entre as disciplinas é algo a ser superado em detrimento da interdisciplinaridade, na qual há cooperação e diálogo entre as disciplinas. Contudo, para quem quiser ir além, um passo a ser dado é a caminho da transdisciplinaridade, que é a cooperação entre todas as disciplinas e as interdisciplinas.

"Eu acredito que esse seja o caminho para uma escola do futuro. Indico a todos os meus colegas gestores que se informem sobre, para que percamos um pouco mais de sono pensando 'como que eu enquanto gestor educacional, educador, gestor escolar, mudo a minha escola para privilegiar a interdisciplinaridade?' (risos)", brincou.

TENDÊNCIAS

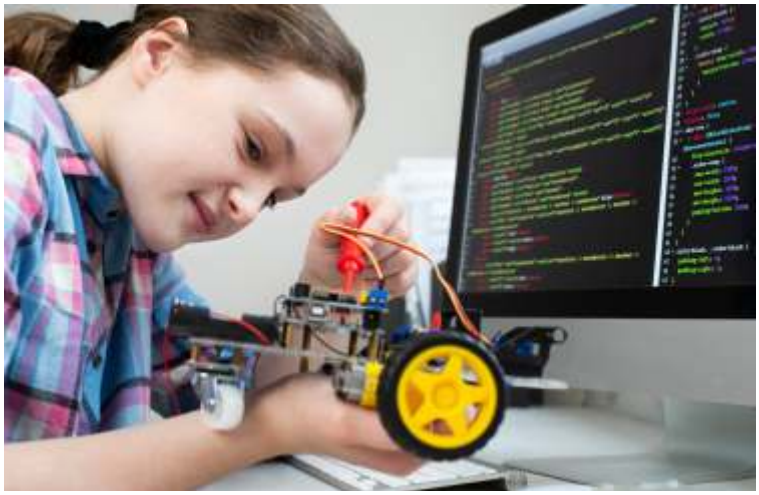
Fazendo coro com o professor Luciano, a Iolene Lima, Consultora e Gestora educacional, defende que a tendência à modernização dos processos educacionais é anterior à COVID, mas que isso está sendo intensificado por conta do contexto pandêmico. Nesse sentido, analisa-se as tendências educacionais até 2030.

As mudanças são, sobretudo, estruturais. "Somos de um tempo de um modelo fordista de educação - em série, em massa - o qual não propiciava liberdade de sonhos e ideias. Com o advento da internet e as mudanças causadas por esta, esse modelo de educação ficou defasado e muita coisa teve de ser repensada, principalmente quando levamos em consideração que falamos de uma geração que já nasceu conectada", afirmou.

Ancorada em referências publicadas pelo Economist e no Relatório Megatrend Analysis, e alguns apontamentos da consultoria McKinsey, Iolene analisou as principais tendências para o futuro.

Uma delas diz respeito ao mundo do trabalho. "Existe uma mu-

> *É pela inovação que a escola vai conseguir se manter relevante e falando a linguagem das novas gerações.*
>
> ***Valseni Braga***



dança forte na questão do mundo do trabalho, em relação ao avanço com a quarta revolução industrial e as profissões que ainda existirão. Com esse mercado dinâmico, a aprendizagem socioemocional emerge como uma necessidade desse tempo, para que os futuros profissionais tenham mais resiliência e saibam se adaptar a um mundo em constante mudança", defendeu.

A mentalidade do século XXI, segundo a professora, passa por cinco pontos: o senso de propósito, a identidade em relação a si e aos outros, o pertencimento, a contribuição e a autenticidade. "A escola é, sim, ambiente propício para que essa mentalidade se forme, o que provoca um ganho para toda a sociedade", explicitou.

Iolene destacou a necessidade de que os gestores entendam que a transformação digital e educacional é sobre pessoas. Sobre como elas se relacionam entre si e com o mundo. "É importante que a tecnologia sirva para humanizar as relações entre as pessoas e otimizar o tempo para o que é, de fato, essencial", frisou.

Os dados apresentados pela McKinsey apontam que as principais mudanças são concernentes à face mutável do consumidor, à evolução da dinâmica geopolítica, novos padrões de consumo, avanços tecnológicos e mudanças estruturais da indústria. "Levando tudo isso em conta, tanto o mercado altamente mutável quanto players que adquirem as escolas menores que não estão com boa gestão, qual é o seu diferencial?", provocou Iolene.

Para ela, a resposta está em oferecer experiências significativas para todos os envolvidos nesse processo, em manter os consumidores conectados e engajados, com canais de comunicação que gerem laços genuínos e em aprofundar discussões sobre o que é ético e moral. "É importante que a gente pense diferente, saia da mesmice e esteja sensível a todas as mudanças e desafios que esse século nos preparou. Disrupção é o caminho!", finalizou.

A EXPANSÃO DA ESCOLA CRISTÃ

O Professor Valseni Braga, Diretor Geral da Rede Batista de Educação, defendeu que essa expansão se faz necessária devido à carência que a sociedade atual tem de princípios e valores retos, além da preocupação dos pais em oferecer uma formação completa e integrativa aos filhos. Isso posto, ele acredita que essa expansão deve ser fruto de um resultado natural, não forçado.

"As pessoas querem cada dia mais resultado, querem efetividade, querem uma escola onde os alunos aprendam bem e que seja uma escola boa, que as crianças gostem dessa escola, que as famílias possam se sentir seguras e é essa escola que vai ser procurada cada vez mais. Isso se chama atratividade. E se a escola recebe essa atratividade maior, certamente ela vai caminhar para o crescimento e para a expansão", explicou. Valseni acredita que essa atratividade deva vir da identidade cristã da escola, dos fundamentos e processos pedagógicos.

Por outro lado, o professor acredita que essa expansão também traz riscos. "Você não vai poder colocar sua escola nas mãos de pessoas que não tenham, por exemplo, nenhum compromisso com seus princípios. Então, quando você vai expandir, você precisa ter uma liderança, inclusive professores, que também enxergam o mundo de maneira similar ao que a mantenedora está precisando", exortou.

Além disso, o professor Valseni finalizou com 10 pontos essenciais para a expansão da escola cristã. Confira a seguir.

10 pontos essenciais para a expansão da escola cristã

Por Valseni Braga

1 - Liderança e gestão: é preciso que a escola tenha uma liderança competente e capacitada. Mesmo que sua escola seja pequena, se você não tiver uma boa gestão e boa liderança, ela não vai crescer. Mas precisa ter perfil de gestor, gostar de múltiplas coisas simultâneas, tem que gostar de equipe, de comunicação, ter uma visão ampla e tem que olhar muito para o mercado.

2 - As pessoas: No mundo, tudo é feito pelas pessoas e para as pessoas, então se você não tem uma equipe capacitada, que entenda da educação, que ame os alunos, professores e colaboradores e competência, a expansão será muito dificultada. É necessário que a escola invista em capacitação do seu corpo docente, é muito importante que não seja um curso de vez em quando, mas uma capacitação continuada para a equipe, para o corpo docente e para os demais colaboradores.

3 - Bons processos: Para que a sua escola possa se candidatar a uma expansão, é importante que tenha processos organizados, alinhados, sem muitas rupturas internas. Ademais, é necessário que a escola tenha uma boa plataforma para que possa ministrar suas aulas de forma remota.

4 - Projeto Pedagógico: Nesse projeto, a escola vai explicitar qual é a pedagogia que ela está adotando, quais são os pontos principais, como os alunos serão tratados, como a família será tratada, como vai transcorrer a escola. . É necessário que seu PPP esteja atualizado, esteja alinhado, ainda mais agora com esse advento da tecnologia, na pandemia.

5 - Mercado: . É necessário que o diretor, na minha visão, gaste apenas 30% do seu tempo olhando pra dentro da escola e 70% olhando para o mercado. Ele tem de interpretar o mercado, saber quais são os concorrentes dele, o que as famílias estão pensando e querendo, porque os alunos estão se matriculando na escola, como o marketing está publicando sua escola, o que a cidade pensa da sua escola e outras questões mercadológicas.

6 - Inovação: É pela inovação que a escola vai conseguir se manter relevante e falando a linguagem das novas gerações. Noto que um dos problemas dos educadores é exatamente o medo de fazer diferente. Nós temos que romper com isso.

7 - Sustentabilidade: A sua escola está numa comunidade e precisa cuidar do aspecto social dessa comunidade. E por outro lado, há o lado financeiro. Sua escola precisa ser uma escola autossustentável, que dê resultado positivo.

8 - Olhar para o futuro: O educador hoje, não pode mais reagir, ele precisa se antecipar às mudanças. Por isso ele precisa estar olhando como será o mundo em 2030, 2050, pois vai preparar essas crianças e jovens para esse cenário mais à frente, não só para o agora. Uma escola que não olha para o futuro, está preocupada somente no hoje, não é uma escola que vai sobreviver por muito tempo.

9 - Conhecimento: Se a escola é moderna, se é uma escola bem gerida, ela vai tender a crescer e não a decrescer, então é necessário buscar o crescimento em todas as dimensões - resultado direto da busca pelo conhecimento.

10 - Tecnologia: Hoje, por exemplo, as plataformas educacionais estão dentro da casa dos alunos, quase que não precisa que estes venham à escola. Então é necessário que a gente analise a potência dessa tecnologia e como vamos nos posicionar diante dela. É claro que a tecnologia jamais vai substituir o professor, é evidente, mas ela vai mudar bastante nossa forma de trabalhar, como já tem mudado.

Educação

Educação Ambiental
numa perspectiva pedagógico-cristã

Os educadores têm, no contexto atual, a difícil tarefa de reinventar possibilidades educativas, que assegurem aos educandos a inserção responsável na sociedade, com todos os direitos e deveres advindos da sua condição de cidadãos.

Débora Bueno Muniz Oliveira

Graduada em Letras e Pedagogia, Pós-graduada em Literatura e Gestão da Educação. Mestre em "Educação, Arte e História da Cultura". Exerceu funções de Professora, Coordenadora e Diretora Escolar. Atua como consultora educacional e conferencista.

Educação ambiental, numa perspectiva pedagógica

A escola se encontra inserida em um cenário de desafios, de incertezas, de problemas que a impulsionam a buscar soluções, a ensinar a participação ética e consciente do aluno (a)-cidadão (ã), que seja capaz de compreender o valor e a dignidade do ser humano e, por isso mesmo, desenvolva espírito de colaboração, de protagonismo, de autodisciplina e solidariedade, na construção de um mundo mais justo, solidário e igualitário.

Dessa forma, educação global poderia ser entendida como aquela que tem o compromisso com o entendimento de questões e problemas locais e globais, trazendo, portanto, em seu bojo, a responsabilidade de educar o ser humano para a busca da equidade, gerando senso de missão coletivo e individual, em que a manifestação prática de seus valores e princípios estará a serviço das necessidades da humanidade. No entanto, a escola/educação não poderá cumprir seu papel sem um projeto educativo que defina, entre outras coisas, os valores coletivos assumidos por ela.

Nesse emaranhado de discussões e propostas, surge a ideia de educação ambiental, numa perspectiva educacional, que devido ao apelo e características inerentes a ela, se faz presente em todos os campos ou áreas do conhecimento, ou mais especificamente, em todas as disciplinas escolares, apresentando um traço multi, inter e transdisciplinar.

"A educação ambiental não deve estar baseada na transmissão de conteúdos específicos, já que não existe

"Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites? Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés". Salmos 8:3-6

"Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações".

(Constituição Federal de 1988, artigo 225)

um conteúdo único, mas sim vários, dependendo das faixas etárias a que se destinam e dos contextos educativos em que se processam as atividades". (Marcos Reigota)

Em outubro de 1984, a Comissão das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento se reuniu e 900 dias depois publicou seu relatório (abril de 1987) cujo título é "Notre Avenir a Tous" (Nosso futuro Comum), conhecido como "Relatório Brundtland". Ele fornece a primeira definição oficial de desenvolvimento sustentável: "Um modo de desenvolvimento que atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer às suas próprias".

Educação ambiental, numa perspectiva pedagógico-cristã

Diante desse contexto e comprometidos com a Educação, fundamentada em valores e princípios cristãos, estão as escolas confessionais cristãs, cuja missão têm sido: educar o ser humano, criado à imagem de Deus, de forma integral, para o exercício pleno da cidadania.

A educação escolar cristã deve trabalhar com os significados da cosmovisão cristã de mundo e, por isso, defende uma educação que alcance todas as dimensões do educando e que tenha a preocupação intrínseca tanto com "o quê" ensinar, quanto com "o como ensinar". Pensar o modelo de educação desejado, implica em definir que método será adotado e quais intervenções serão feitas, levando-se em consideração a realidade, expressando com clareza o compromisso de toda comunidade escolar, unindo esforços voltados para a formação de cidadãos comprometidos com seu Criador e atuando de forma consciente na sociedade. Ao definir em seu PPP a visão de mundo advinda de seu compromisso, a escola cristã deve se lembrar do comissionamento de "cuidar do mundo criado," responsavelmente, conforme nos ensinam os dois primeiros capítulos do livro de Gênesis:

"E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento. E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento; e assim foi. (Gênesis 1:28-30). E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar". (Gênesis 2:15)

Esses dois trechos de Gênesis nos ajudam a elucidar a responsabilidade dada ao homem, por Deus, de "gerenciar" o cosmos. Por meio dessa recomendação (que muitos entendem como Mandato Cultural), Deus colocou o ser humano em um relacionamento singular com a criação, para a dominar e sujeitar (Gênesis 1.28); guardar e cultivar (Gênesis 2.17)

Há, ainda, que se lembrar de que a escola cristã não pode ignorar o trato cotidiano de temas atuais, socialmente relevantes, que precisam estar presentes nas reflexões pedagógicas, perpassando o trabalho desenvolvido em todas as disciplinas ou áreas do conhecimento, conforme recomendação da Legislação escolar, via BNCC.

Entre os assuntos relevantes, que não podem ser esquecidos está a Educação Ambiental – cujo objetivo é propiciar a reflexão a respeito de questões fundamentais como: mudanças climáticas, degradação da natureza, redução da biodiversidade e necessidades socioambientais do planeta. Ainda na Base Nacional Comum Curricular, a educação ambiental aparece entre as competências gerais, descrita da seguinte maneira: "Agir

> *Como escolas cristãs, precisamos estar atentos às motivações e fundamentos que nos levam a "cuidar" do Planeta.*

pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários".

Entendemos que nesse espaço que se oferece e nesse aspecto tratado pela BNCC, a escola cristã deve ser entendida como o ambiente de aprendizagem que proporcionará, a todos, o acesso ao conhecimento e a possibilidade plena de desenvolvimento das capacidades cognitivas, tendo, para isso, um olhar diferenciado, o olhar cristão atento às necessidades de cada tema. Ela não pode estar alheia à realidade social, cultural e tecnológica; pelo contrário, é preciso saber aproveitar todas as possibilidades e recursos, integrando-os à sua prática pedagógica, explorando o potencial educativo que se apresenta disponível. Por sua vez, os currículos e o planejamento devem ser pensados e estruturados de maneira a atender ao contexto e às necessidades escolares, sendo para tanto flexíveis e dinâmicos. Tudo isso, a partir da "cosmovisão" presente no PPP da escola, compondo o currículo "oculto", que é desenvolvido no Planejamento Estruturado, praticado em sala de aula.

É possível ainda, entendermos as necessidades contemporâneas, discutirmos os desafios do nosso século e buscarmos soluções conjuntas e interdependentes a partir de propostas e acordos já estabelecidos, como é o caso da Agenda 2030 e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países do mundo até 2030, e cujo teor está ligado a um apelo global de ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Tanto os objetivos (ODS), quanto as metas (Agenda 2030) estão divididos em cinco áreas, consideradas determinantes para a humanidade e para o planeta:

Pessoas - erradicar a fome e a pobreza para garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial com dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

Planeta - proteger da degradação, por meio do consumo, produção e gestão sustentáveis dos recursos naturais para suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.

Prosperidade - assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.

Paz - promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência.

Parceria - mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável por meio do espírito de solidariedade global.

Não podemos deixar de fazer referência ao Fórum Econômico Mundial (FEM), organização internacional localizada em Genebra (Suíça), responsável pela organização de encontros anuais com a participação e colaboração da elite financeira mundial, para estudar e analisar quais os riscos globais futuros. O foco têm sido as mudanças climáticas, a indústria 4.0 e a imigração, para a busca de soluções comuns entre os países participantes.

Como, na prática, então, abordar questões referentes ao cuidado com a natureza, sendo fiéis aos princípios bíblicos e alinhados às questões pedagógicas legalmente referendadas?

Penso que Projetos Multi, Inter e Transdisciplinares constituem-se em excelentes recursos didáticos. Projetos que tragam à reflexão e à prática de boas ações, questões como: Consumo Consciente, Preservação Ambiental, Aproveitamento de Alimentos, Respeito e Amor ao Próximo, manifesto em Ajuda Humanitária , por exemplo.

No entanto, como escolas cristãs, precisamos estar atentos às motivações e fundamentos que nos levam a "cuidar" do Planeta. Não devemos nos preocupar com modismos, ou nos mobilizarmos a partir de estímulos político-partidários. Mas atentarmos para o que nos ensina a Bíblia, pode ser uma decisão interessante e afirmativa de nossa condição de escolas confessionais e de seres humanos criados à imagem e semelhança do Criador, para honrá-lo com nossas ações, tendo atitudes que contribuam para a melhoria do meio ambiente e demonstrem responsabilidade de gerir, utilizar e desenvolver os recursos da criação.

Matrículas 2022

Adhemar de Campos participa de campanhas de colégios cristãos

O pastor e cantor Adhemar de Campos grava vídeo para campanha de matrículas de diversos colégios cristãos parceiros da Prospecta Educacional.

O pastor e cantor Adhemar de Campos participou, recentemente, do projeto de marketing compartilhado para escolas cristãs da Prospecta Educacional.

A história de Adhemar de Campos se confunde com a da música cristã contemporânea. Autor de composições como "Ele é Exaltado", "Grande é o Senhor", "Amigo de Deus", "Nosso General", "Louvemos ao Senhor" e aproximadamente outras 800 canções, suas músicas abençoam vidas há mais de 30 anos.

No vídeo gravado para o projeto, Pastor Adhemar destaca a importância das famílias escolherem uma escola para seus filhos que caminhe junto com os mesmos valores que confessam. A orientação pastoral é seguida do convite para que conheçam a escola do projeto.

A ação, que teve o privilégio da presença de Adhemar de Campos como interlocutor, faz parte do projeto que a Prospecta realiza para diversas escolas cristãs.

Anteriormente, o cantor Anderson Freire também fez parte da mesma ação para apoiar as campanhas de matrículas de escolas cristãs.

O projeto

Iniciado há 04 anos, o projeto da Prospecta atende escolas confessionais, cuidando de áreas chaves do seu marketing como: mídias sociais, website, campanhas de matrículas, marketing digital e comunicação interna.

Além disso, o projeto realiza ações especiais, como essa com Adhemar de Campos, sempre com o intuito de fortalecer os esforços de comunicação para campanha de matrículas . Para mais informações acesse: www.prospectaeducacional.com.br

Comportamento

Resiliência profissional

porque ela é tão importante tanto dentro, quanto fora do ambiente corporativo.

Diante de todo esse cenário caótico de pandemia em que vivemos, surge uma pergunta que não quer calar: como manter as emoções sob controle e ser um profissional resiliente?

Paulo Abrantes

Executivo sênior com mais de 20 anos de experiência nas áreas de Comunicação, Marketing e Negócios. Professor universitário. Em julho de 2020 foi convidado pelo Ministro da Educação para compor sua equipe ministerial.
abrantes_paulo@yahoo.com.br

Vivemos em um ambiente de constantes mudanças a todo momento. Em todas as áreas da nossa vida enfrentamos desafios e precisamos aprender a lidar com as adversidades e imprevistos. Para isso, é fundamental desenvolvermos a capacidade de lidar com os contratempos e resolver os problemas que surgem. No mundo corporativo, temos todo tipo de pressão e cobranças. São metas a serem batidas, competição, pressão por resultados, produtividade e uma infinidade de variáveis tanto internas quanto externas. Como se não bastasse tudo isso, ainda enfrentamos uma pandemia sem precedentes na história da humanidade. Diante de todo esse cenário caótico que vivemos, surge uma pergunta que não quer calar: como manter as emoções sob controle e ser um profissional resiliente?

Primeiramente vamos definir o significado da palavra resiliência.

"Resiliência: propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica."

O termo que foi "emprestado da física" vem sendo amplamente utilizado no ambiente corporativo nos dias de hoje. A resiliência é a capacidade de se adaptar às mudanças, superando desafios e conseguindo lidar com situações complexas. Poderíamos portanto, dizer que um indivíduo resiliente, seria aquele com a habilidade de persistir nos momentos críticos mantendo o equilíbrio e o controle emocional. Indivíduos resilientes, tornam-se mais fortes

após situações complexas, pois desenvolvem confiança em si mesmos aprendendo novas formas de analisar e, consequentemente, lidar com os problemas.

O indivíduo resiliente é flexível, pensa em opções e age, e se, por alguma razão, suas ações não obtiverem êxito, ele simplesmente para, escolhe uma outra opção e persiste!

Quais as vantagens em ser um profissional resiliente?

Um profissional resiliente apresenta um grande diferencial em relação aos demais, pois ele, além de ser tecnicamente competente, consegue atingir resultados muito superiores por ter a capacidade de olhar um problema por diversos ângulos diferentes e conseguir ter o equilíbrio emocional e a maturidade suficientes para não se deixar abater pelas dificuldades do momento, mas saber olhar para frente.

Desta forma, ele também apresenta um desempenho muito superior e contribui decisivamente para proporcionar melhores resultados para a empresa na qual trabalha. Fato este, que aumenta significativamente a sua empregabilidade uma vez que ele contribui de forma decisiva para o sucesso da empresa.

Principais benefícios em se desenvolver a resiliência:

1. Aprimorar uma maior clareza e objetividade nas ações;
2. Aumento da autoestima e autoconfiança;
3. Diminuir os níveis de ansiedade e estresse;
4. Proporcionar um melhor senso de responsabilidade e visão do futuro;
5. Melhorar a qualidade dos seus relacionamentos;
6. Proporcionar um maior equilíbrio emocional;

“O indivíduo resiliente é flexível, pensa em opções e age, e se, por alguma razão suas ações não obtiverem êxito, ele simplesmente para, escolhe uma outra opção e persiste!”

06 dicas práticas para desenvolver e aprimorar a sua resiliência:

1. Busque o autoconhecimento

Procure identificar seus pontos fortes e pontos fracos. Leia livros ou artigos sobre o tema, assista bons vídeos sobre o assunto na internet, pergunte para amigos próximos como eles te enxergam e peça que eles apontem quais seus pontos fortes e quais seus pontos de melhoria. Uma vez identificados os pontos de melhoria, busque corrigir eventuais deficiências e potencializar seus pontos fortes. Se julgar necessário, faça terapia. Os resultados podem ser muito proveitosos. Tenho certeza que todo o esforço investido nesta busca será muito bem recompensado!

2. Cuide de sua saúde física e mental (*mens sana in corpore sano*)

Desenvolva bons hábitos de vida: faça exercícios físicos pelo menos 3 vezes por semana. Tenha todas as noites um bom sono reparador de 8 horas. Não consuma alimentos que são prejudiciais à sua saúde. Evite fumar ou beber.

Aprenda a relaxar, desestressar. Pode ser uma pausa de 10 minutos no trabalho para tomar um cafezinho ou escutar uma música ou simplesmente não fazer nada. Pode ser uma breve meditação, pode ser uma ligação para a pessoa amada. O importante é que seja eficaz para você! Busque o que te faz bem para relaxar. Se você não sabe ou nunca pensou nisso sugiro que faça uma pausa na leitura e pense no assunto.

3. Encare as mudanças como oportunidades

Neste ambiente caótico em que vivemos, as mudanças acontecem a todo momento. O importante não é a mudança em si, mas a forma com que conseguimos nos adaptar a ela. A pandemia do corona vírus por exemplo, levou muitas

empresas a realizarem o trabalho remoto. Algo aparentemente visto como ruim num primeiro momento. Entretanto, muitas empresas já admitem que passada a pandemia pretendem manter uma parcela significativa de seus colaboradores em trabalho remoto, pois notaram que existem diversas vantagens (principalmente financeiras) nesta modalidade de trabalho. Os próprios colaboradores perceberam que agora não perdem tempo no trânsito com deslocamentos e podem dedicar mais tempo para si e suas famílias, por exemplo.

4. Desenvolva a sua inteligência emocional

Inteligência emocional é a capacidade que o ser humano possui de gerenciar suas emoções. Uma boa dica para desenvolver a inteligência emocional é escrever seus sentimentos e suas ações em um papel e depois refletir sobre eles.

Uma outra dica é: quando se sentir pressionado, procure manter a calma, entender o que está acontecendo e qual a melhor forma de agir. Passado o momento de pressão, é importante refletir sobre o que foi feito e analisar erros e acertos e a partir daí reconhecer como você age nestas situações. O autoconhecimento é fundamental! A inteligência emocional quando bem desenvolvida é uma arma poderosa para aprimorar a sua capacidade de ser um profissional resiliente.

5. Busque a motivação no trabalho

Por que você trabalha? Para ganhar um salário no final do mês e pagar suas contas? Espero que não seja este o seu caso. O trabalho vai muito além da questão de se arcar com compromissos financeiros, é uma oportunidade de realização pessoal, de crescimento profissional, desenvolvimento intelectual e convivência social. Ele tem que ser prazeroso e gratificante.

Se você não pensa assim, de duas uma: ou você está na empresa errada, ou a empresa errou ao lhe contratar. Se você tem um emprego que não gosta, que não se sente feliz, as suas chances de desenvolver a resiliência diminuem tremendamente. Portanto, é fundamental que você busque se automotivar desenvolvendo atividades que lhe sejam prazerosas e desafiadoras. Também é muito importante buscar parceiros no trabalho. Pessoas com que você possa trocar conhecimentos, experiências e possam ajudar um ao outro nos momentos de dificuldades.

6. Tenha uma vida fora do trabalho

É fundamental que saibamos dar o devido equilíbrio entre vida profissional e vida pessoal. Precisamos dedicar tempo para as pessoas amadas, família, amigos e, claro, lazer e diversão pois precisamos "recarregar nossas baterias" e entender que a vida não pode se resumir a trabalhar.

O problema é que, hoje com os smartphones que temos, algumas empresas simplesmente acham que como o funcionário está "*on line*" ele está disponível 24horas por dia, 7 dias por semana e, infelizmente, nem todo gestor tem o bom senso de não demandar o colaborador no final de semana ou durante o período de descanso à noite. Claro, não me refiro a uma urgência, mas a demandas que podem, perfeitamente, esperar para serem solicitadas no dia seguinte. Portanto, aprenda a relaxar e curtir momentos de descontração e alegria, pois isso é fundamental para te ajudar a lapidar a sua resiliência.

Associações

Associação Nacional de Escolas Luteranas (ANEL)

Profissionalização da gestão, unidade de ação e o fortalecimento da confessionalidade

"É melhor serem dois do que um. Se um cai, o outro o ajuda a se levantar." (Eclesiastes 4.9a e 10a)

Nelci Naor Senger

Diretor do Colégio Luterano Concórdia de São Leopoldo, RS. Presidente da Associação Nacional de Escolas Luteranas – Gestão 10/2020 a 09/2024

A Associação Nacional de Escolas Luteranas (ANEL) foi fundada em 26 de outubro de 1985 como Associação Nacional de Educadores Luteranos. A alteração estatutária, que passou a configurá-la como Associação Nacional de Escolas, ocorreu em 1996. Na condição de pessoa jurídica de direito privado, constituída na forma de associação de fins não econômicos, ela congrega estabelecimentos de ensino, educação e cultura de todo o território nacional que estejam comprometidos com a filosofia de educação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

Atualmente, a ANEL conta com 37 associadas que atuam no âmbito da Educação Básica e uma que atende também ao Ensino Superior. Essas instituições estão localizadas em 34 municípios de 11 estados do país. A matrícula total dessas 38 unidades soma 15.000 alunos, o que representa uma média aproximada de 395 alunos por unidade.

A partir de 2004 a ANEL estabeleceu a profissionalização da gestão, a unidade de ação e o fortalecimento da confessionalidade como pilares do seu trabalho. As principais ações desenvolvidas para alcançar esses objetivos são:

No âmbito da profissionalização da gestão:

- Estudo das teorias de administra-

ção com o objetivo de identificar um referencial teórico dessa área cujos conceitos básicos sejam coerentes com os princípios bíblicos de gestão. Os estudos feitos apontaram a Teoria Sistêmica como sendo aquela que possui essa característica.

- Organização do Encontro Anual de Gestão e Capelania (EGC), que, por ter foco na gestão, visa promover capacitação para mantenedores, diretores, coordenadores pedagógicos e capelães.
- Organização do Encontro Bienal de Escolas Luteranas, que, por ter foco no pedagógico, visa promover capacitação para todos os setores das escolas.
- Desenvolvimento e distribuição de material de apoio para os gestores, dentre os quais se destaca a publicação de documentos norteadores.
- Visitas para orientação e apoio ao trabalho dos gestores.

No âmbito da unidade de ação:

- Estudos e debates sobre a organização administrativa e pedagógica das escolas.
- Estruturação de documentos norteadores que estabelecem parâmetros para a organização administrativa e pedagógica e para o trabalho de capelania.
- Definição de um material pedagógico (sistema de ensino) de referência, com incentivo para que as escolas façam adesão ao mesmo. Obs.: das 38 associadas, atualmente, 29 fazem uso do mesmo sistema de ensino.
- Estruturação de uma rede de fornecedores de produtos e serviços de referência para as escolas associadas.

Colégio Luterano Concórdia, de São Leopoldo / RS

No âmbito da confessionalidade:

- Estudos e reflexões, à luz de Tiago 4.15 e Colossenses 3.23, sobre as ações administrativas das escolas, com o intuito de promover a presença da confessionalidade também no ambiente da gestão.
- Estudos e reflexões, à luz de 2 Timóteo 4.2, sobre as responsabilidades da capelania tanto em relação ao ambiente pedagógico ("...prega, insta, quer seja oportuno, quer não.."), quanto em relação ao ambiente administrativo das escolas ("...repreende e exorta, com toda longanimidade e ensino...").
- Estudos e reflexões sobre a melhor forma de "congregar" aqueles que são alcançados pela pregação do evangelho dentro das escolas, tendo como pano de fundo a máxima "somos responsáveis pelo que semeamos: como colher os frutos da capelania?"

Em relação à sua estrutura administrativa, a ANEL é gerida por um Conselho Diretivo e por uma Diretoria. Essas instâncias são formadas por diretores e representantes de mantenedoras que atuam de forma voluntária, sendo que a execução diária das tarefas da associação fica sob responsabilidade de uma diretora executiva contratada para esse fim.

No seu 25º ano de entidade associativa de escolas, a ANEL celebra o fato de ter conquistado avanços significativos no que diz respeito aos seus três pilares de atuação, destacando-se aí a grande aproximação ocorrida entre as escolas, com o consequente fortalecimento da atuação mais integrada. Os desafios vêm sendo enfrentados com a certeza de que "se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos tudo o que planejamos" (Tiago 4.15).

Marketing

Endomarketing estratégico e fidelização

A questão do relacionamento com públicos estratégicos (stakeholders) é uma preocupação recorrente nas escolas e instituições de ensino. Afinal, o que informar? Como informar? Quantas vezes por semana ou por mês eu devo contatar estes pais de alunos, por exemplo, e de que forma?

Ana Cláudia Braun Endo

Diretora da W4 Consultoria (w4consultoria.com). Estuda, no Doutorado, sobre Brand Love (Amor à Marca) no segmento educacional. Como executiva de Comunicação, Marketing e Relacionamento, possui mais de 15 anos de experiência no segmento de serviços educacionais .

A questão do relacionamento com públicos estratégicos (*stakeholders*) é uma preocupação recorrente nas escolas e instituições de ensino. Dentre a diversidade de públicos com os quais é possível interagir, chama a atenção a falta de organização e de planejamento por parte de algumas escolas em relação aos pais de alunos.

São pais que desejam informar-se sobre as atividades da escola; escolas que nem sempre comunicam (bem) o que fazem ou que, em outro extremo, exageram na dose de informações, lotando as caixas de e-mail e de WhatsApp dos pais e assim por diante. Em meio a este turbilhão de informações e processos equivocados, as ações de marketing acabam por perder as oportunidades e a eficiência em verdadeiramente comunicar e relacionar-se com um de seus principais públicos e, de quebra, fidelizar o alunado.

No caso do segmento educacional, há que se lembrar diariamente de uma complexidade de públicos (*stakeholders*). Ocorre que nem sempre as equipes dirigentes estão preparadas para avaliar esta questão. Afinal, o que informar? Como informar? Como destacar-se em meio a estas questões? Quantas vezes por semana ou por mês eu devo contatar estes pais de alunos, por exemplo, e de que forma?

Nos tempos em que atuei como gestora de Comunicação, Marketing e Relacionamento em mantenedoras de escolas e universidades, tive a oportunidade de conversar com muitos diretores e orientá-los sobre pequenas ações que, no dia-a-dia, podem fazer uma enorme diferença - principalmente em relação aos pais. É importante dizer que, nem sempre, uma ação comunicacional se resume a um boletim ou newsletter, ou

> *Uma boa ação de Marketing, Comunicação e Relacionamento deve ter a capacidade mobilizar e promover a interação entre a organização e seus stakeholders (públicos), por todos os meios possíveis.*

tampouco ao site ou à mídia social atualizada. Mais ainda, nem sempre é algo que precise ser produzido pela equipe de Marketing e Comunicação. Sim, permita-me repetir: seria de bom "tom" planejar e organizar o discurso com profissionais com *expertise* comunicacional, mas fato é que muito pode ser feito pelas lideranças. Quer exemplos? As mensagens da Direção e a presença dela em momentos estratégicos são questões essenciais e, muitas vezes, insubstituíveis, pois carregam um discurso repleto de significados. Muitas vezes, uma carta com tom mais pessoal, um evento ou palestra estratégica ou uma simples reunião de pais bem organizada pode transmitir, com melhor segurança, algumas mensagens, do que a melhor das campanhas. Mas o alinhamento entre todos é mais do que necessário.

[Aliás, permita-me um breve parênteses quando falo sobre alinhamento.

Quantas vezes sua escola enviar correspondências sem a devida revisão de profissionais competentes? Quantas vezes a Direção envia correspondências sem alinhar-se com a equipe interna, incluindo a de Comunicação? Quantas vezes as campanhas de colégios "vão para as ruas" sem que alguns gestores e profissionais "da casa" saibam previamente?]

Se, por um lado, existem avanços em uma comunicação cada vez mais célere, ainda mais em se tratando o uso da tecnologia como facilitadora e mediadora neste processo, por outro ainda existem lacunas e falta de processos que poderiam melhorar esta sinergia e transformá-la de fato em algo eficaz e eficiente. E tudo isto só faz sentido se houver uma comunicação integrada que, de fato, mobilize-se em várias frentes, na convergência da comunicação institucional, da comunicação interna (*endomarketing*), comunicação administrativa, comunicação mercadológica (campanhas), só para citar as mais utilizadas.

Por isso, na minha visão profissional, uma boa ação de Marketing, Comunicação e Relacionamento deve ter a capacidade de mobilizar e promover a interação entre a organização e seus *stakeholders* (públicos), por todos os meios possíveis. Em se tratando de uma lista extensa de públicos, é certo que alguns serão priorizados, conforme a estratégia da instituição naquele momento. E, obviamente, isto pode variar ao longo do tempo.

Por sua vez, do lado de cá, muitos pais de alunos costumam perguntar o porquê das escolas lotarem seus e-mails com tanta informação indesejada e me pedem para ajudar estas mesmas escolas. "Posso dar o contato da Direção e da Coordenação para você ajudá-los nesta questão?", insistem. Isto demonstra claramente que a estratégia não está, de fato, acontecendo. A eles, gosto também de dizer que uma escola tem todas as oportunidades para criar ações que envolvam *endomarketing* e fidelização, porque seus principais *stakeholders* estão diariamente envolvidos e bastante presentes nas instituições, mas que a intervenção

> *Mesmo com os avanços digitais das organizações (...) é possível lutar para criar novas conexões que valorizem a presença física em uma sociedade completamente informacional.*

não pode ser minha, mas deles mesmos, como pais diretamente impactados pelo processo. "Claro que será um prazer ajudar a todos, mas há que organizar-se e planejar-se!", digo.

Não pretendo aqui esgotar o assunto ou tampouco ensinar o "Padre Nosso ao vigário", mas, muitas vezes, ações simples costumam ser terceirizadas aos departamentos de Comunicação e Marketing, por conta do "*layout*" e design da mensagem, diluindo o processo de diálogo direto que poderia haver com o público-alvo.

Um dos criadores da "*Teoria dos Stakeholders*", R. Edward Freeman, afirma no livro "*Strategic management: a stakeholder approach*" que o propósito de um negócio é criar valor para os públicos de interesse (*stakeholders*) – e não apenas para os acionistas (*shareholders*). Ou seja, precisamos comunicar a partir da expectativa destes pais. E isso muda tudo! Se o diretor de escola ou profissional de Marketing e Comunicação pensar como um pai de aluno, diretamente impactado pelo processo, será que ele mudará seu discurso ou forma de atuação?

O mesmo autor diz, ainda, que os *stakeholders* precisam ser gerenciados ou engajados - e isto deve acontecer de forma tática e estratégica. Isto quer dizer que, de alguma forma, eles podem ser partícipes deste processo de construção, que varia de escola para escola, de realidade para realidade. A fórmula de sucesso em um lugar não deve ser meramente transportada para outro.

Mesmo com os avanços digitais das organizações, quando o mundo virtual passa a ocupar boa parte da vida das pessoas e as relações tornaram-se liquefeitas – já diria o mestre Bauman - é possível lutar para criar novas conexões que valorizem a presença física em uma sociedade completamente informacional. Há que se descobrir novos caminhos de convergência que unam os esforços do mundo digital e presencial. Vale relembrar que esta revolução digital exigirá novas dinâmicas de relacionamento e na forma de comunicar. Afinal:

> *"O modo de produzir e de veicular as mensagens organizacionais também passa por profundas transformações. Essa nova dinâmica de processamento de informações e da comunicação na era digital altera completamente as formas de relacionamentos e o modo de produzir a comunicação. Tudo isso provoca profundas transformações no ambiente organizacional e coloca em xeque a visão e a classificação tradicional de públicos" (Kunsch, 2014, p. 51).*

O que se percebe é que uma série de lacunas são deixadas à margem, como oportunidades perdidas de relacionar-se junto a este importante público. Afinal:

> *"Quando a liderança assume uma postura de diálogo nos espaços de interação que estão à sua disposição, desde os mais formais até os informais (as conversas que acontecem com os empregados por necessidade que eles apresentam no dia-a-dia, os almoços informais, o bate-papo na hora do café), podemos sugerir que se abre uma porta para esta*

transformação, em que líderes e liderados possam compartilhar sua visão de mundo e sair dali afetados por essa comunicação. Para que isso aconteça, é necessário que ambas as partes estejam abertas, disponíveis" (Mansi, 2016).

Esta breve reflexão busca trazer à luz algumas ações simples e eficientes para escolas que desejam buscar mudar este cenário. Como disse, não pretendo trazer "fórmulas", mas mostrar a essência de questões inegociáveis, que podem impactar de forma estratégica as ações de sua escola. Estes elementos foram extraídos de uma pesquisa que realizei recentemente e resultou em um artigo para um dos principais *journals* acadêmicos em nossa área de *expertise*, *Marketing Intelligence and Planning* (Endo, de Farias e Coelho, 2019), que será publicado ainda neste 1º semestre de 2019:

1. As mensagens de valor de marca de sua escola precisam ser verdadeiras e estar presentes em todos os pontos de contato com seus públicos. Isto significa dizer que "as proposições de valor devem ser clareadas em todas as mensagens e ações, em todas as experiências e pontos de contato, para inspirar 'verdade' " (Endo, de Farias e Coelho, 2019). Isto não depende somente dos departamentos de Comunicação e Marketing, mas essencialmente da liderança da organização, devidamente orientada, especialmente na relação com os pais de alunos!

2. É preciso pensar naquilo que torna sua escola [marca] única, quais valores devem ser divulgados e, por extensão, vivenciados. Lembre-se de que a mensagem de um estudioso chamado Temple ainda é bem verdadeira, mesmo passados alguns anos: "Para [sua marca] ser única, você deve focar seus esforços de *branding* em construir uma palavra que tenha força na mente do consumidor". O que torna sua escola única?

3. Pense em como pode ser possível criar maior identidade dos *stakeholders* com a sua marca e quais aspectos sua escola poderia melhorar? O que você poderia fazer para melhorar esta questão na sua instituição de ensino?

4. É preciso resgatar o orgulho de pertencer da instituição escolar. A liderança pode ajudar a resgatar o orgulho, o significado e o sentido de estar ali, seja para alunos, funcionários, professores e antigos alunos. E isto será facilmente percebido pelos pais de alunos. Pessoas que se sentem bem na instituição aonde trabalham transmitem esta segurança e verdade em suas ações relacionais. Isto é bom serviço prestado e *endomarketing* puro – e certamente, um boca-a-boca positivo a quem passar por li.

5. O conteúdo divulgado por sua marca precisa ter consonância entre o que diz e o que faz. Crie narrativas verdadeiras e bem construídas e, se possível, carregadas de emoção e afeto. "Estas experiências podem contribuir com proposições de valor em todos os pontos de contato, i.e., construir marca a partir das experiências dos *stakeholders*" (Endo, de Farias e Coelho, 2019) e criar lealdade, um dos itens mais desejados pelos dirigentes educacionais.

"As mensagens de valor de marca de sua escola precisam ser verdadeiras e estar presentes em todos os pontos de contato com seus públicos."

Então esse anúncio é para você.

Para apoiar essas pequenas e médias instituições confessionais do país, a Prospecta criou um projeto de comunicação educacional compartilhada, com valor competitivo e soluções completas para sua escola.

- Campanha de matrículas
- Mídias sociais
- Consultoria de marketing
- Comunicação interna
- Website e blog escolar
- Marketing digital

prospecta
Estratégia Educacional

Saiba mais em:
www.prospectaeducacional.com.br
(27) 2142-7974 • (27) 98115-5312 • (27) 99881-8702

Especializada em escolas cristãs

Educação

Novo Ensino Médio

A visão integrada do conteúdo curricular

Conversamos com Noemih Sá Oliveira, do Sistema Mackenzie de Ensino, a respeito das principais mudanças com o novo Ensino Médio e como se adaptar a esse novo momento.

O Novo Ensino Médio já é uma realidade. Apesar disso, algumas dúvidas ainda persistem.

A Revista Veredas conversou com Noemih Sá Oliveira, coordenadora pedagógica do Sistema de Mackenzie de Ensino (SME), para abordarmos o tema.

O que é o Novo Ensino Médio?

Noemih: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em seu artigo 35-A, parágrafo 7º, estabeleceu que os "currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais". O desdobramento do que foi estabelecido em lei foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, organizada em duas dimensões: a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos. Trata-se, portanto, de realizar a proposta da BNCC para o Ensino Médio: ou seja, passarmos de um currículo fixo para um currículo com parte fixa e parte flexível, nessas dimensões de Formação Geral Básica (FGB) e Itinerário Formativo (IF), com distribuição de carga horária em cada uma delas.

O Novo Ensino Médio prevê os itinerários formativos. O que são e como deverão funcionar?

Noemih Sá Oliveira
Sistemas Mackenzie de Ensino

Noemih: Os Itinerários Formativos são a parte mais flexível do currículo do Ensino Médio. Eles podem ser de aprofundamento acadêmico, técnicos ou profissionalizantes. Os itinerários formativos estão organizados em eixos determinados na portaria nº 1.432/18:

- Investigação Científica;
- Processos Criativos;
- Mediação e Intervenção Sociocultural;
- Empreendedorismo.

Algumas escolas irão trabalhar os itinerários com cursos técnicos, outras irão focar na preparação para o ENEM e, ainda, outras terão como foco o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais. Para as escolas cristãs, que em sua maioria são escolas de porte pequeno ou médio, quais podem ser as melhores escolhas para os itinerários formativos?

Noemih: Na visão de educação cristã do Mackenzie, o conteúdo do processo de ensino-aprendizagem diz respeito aos dados da realidade, interpretados à luz da visão cristã de mundo. Ou seja, no Mackenzie, o professor precisa ter em mente que o conteúdo curricular precisa traduzir pedagogicamente os dados da realidade, sabendo que qualquer afirmação sobre esses dados é sempre interpretada. Portanto, no projeto pedagógico do Mackenzie, o fundamento para a interpretação da realidade são os princípios de criação-queda-redenção.

Ainda entendemos que o ensino e a aprendizagem dos dados da realidade, tendo por base a cosmovisão cristã, promovem melhor entendimento e domínio da criação e, portanto, melhor desempenho no serviço que prestamos uns aos outros. Essa visão de conteúdo curricular é integrada porque entendemos que todos os dados da realidade foram criados por Deus e que o ensino-aprendizagem desses dados da realidade promove não apenas desenvolvimento cognitivo, mas também o ético e o físico.

Assim, a educação cristã do Mackenzie consegue desenvolver muito bem cursos para itinerários formativos. Algumas de nossas unidades têm desenvolvido cursos técnicos, a maior parte das unidades têm desenvolvido projetos para que os alunos coloquem em prática suas habilidades, e todas sempre mantêm um trabalho preparatório para cursos admissionais com resultados consistentes. Tudo isso é desenvolvido a partir de um ensino de excelência, com um trabalho de aprofundamento acadêmico que é a base para os demais trabalhos.

Como as escolas cristãs deverão se preparar para a implantação do Novo Ensino Médio?

Noemih: Além de fórum para o compartilhamento de estudos e implantação de projetos-pilotos, este é um momento muito importante para que as escolas fortaleçam seu projeto pedagógico curricular ou projeto político-pedagógico.

O que a BNCC traz é, primeiramente, uma solicitação de ajuste desse documento, reapresentando-o às secretarias de modo a atender, sobretudo, às aprendizagens essenciais da Base. Mas, é vital que não nos esqueçamos, neste momento, como comunidade de escolas cristãs, que a BNCC é uma base para currículo. Ela não é o currículo. O currículo deve representar a visão e missão da escola e deve mostrar como as aprendizagens essenciais da Base estão contempladas no arranjo curricular proposto pelas escolas.

O que o Sistema Mackenzie de Ensino está prevendo para essa implantação e o que as escolas poderão esperar de material e apoio do SME?

Noemih: Para implementação do Ensino Médio em cumprimento à BNCC, o Sistema Mackenzie de Ensino desenvolveu os Sistemas de Ensino Mackenzie na Prática, um material com o passo a passo dos estudos de implantação realizados pelo Instituto, com tudo aquilo que

conseguimos organizar para oferecer para toda a rede de nossas escolas. Em cima desse material, temos lives e capacitações pedagógicas para auxiliar os colégios nessa implantação.

Quanto ao material, os livros didáticos dos Sistemas de Ensino Mackenzie trazem objetos de conhecimento e uma sequência didática estruturadora das atividades escolares, tanto para a Formação Geral Básica quanto para as Trilhas de Aprofundamento Acadêmico. Os Sistemas de Ensino Mackenzie detalharam estruturas de planos de aula que beneficiem o uso do material didático dos Sistemas para a Formação Geral Básica. Também detalharam orientações para organizações de projetos para que, igualmente, os colégios parceiros dos Sistemas usem os materiais para as Trilhas de Aprofundamento Acadêmico.

Tanto as estruturas para planos de aulas para uso do material em Formação Geral Básica quanto as orientações para organização de projetos com uso do material em Trilhas de Aprofundamento Acadêmico consideram o detalhamento das habilidades dos documentos educacionais que o estudante desenvolverá em cada frente (habilidades da BNCC e da portaria 1432).

Os Sistemas de Ensino Mackenzie também oferecem eletivas que têm, como eixo unificador, a preparação dos estudantes para exames admissionais. Assim, todas as eletivas ofertadas compõem um programa preparatório para exames admissionais, conciliado ao trabalho de desenvolvimento de habilidades dos estudantes em cada eixo dos Itinerários Formativos.

No contexto do Novo Ensino Médio, está o Projeto de Vida. O que é o Projeto de Vida e como deve ser implantado? Como as escolas cristãs deverão trabalhá-lo?

Noemih: A visão dos Sistemas de Ensino Mackenzie a respeito do Projeto de Vida é de que cada colégio deve afirmar, em seu Projeto Pedagógico Curricular, sua missão e visão, posicionando, assim, para seus alunos e demais membros da comunidade escolar, o que, na visão do colégio, é o sentido da vida humana. Com base nessa visão e missão, cada colégio deve observar como, em seus currículos regulares, esse sentido de vida é afirmado na condução dos cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e, também, como é afirmado nos currículos de programas educacionais como o Projeto de Vida.

Os Sistemas de Ensino Mackenzie desenvolveram, para o Projeto de Vida, um material didático que apresenta uma base para professores e alunos trabalharem nesse curso, com, no mínimo, uma hora-aula semanal prevista. O objetivo dos Sistemas de Ensino, com o desenvolvimento desse material, é auxiliar as escolas a atenderem a quatro aspectos documentais importantes remetidos ao Projeto de Vida, a saber: orientação vocacional e profissional; definição e cumprimento de objetivos/metas; orientação aos estudantes na escolha de seus itinerários formativos; e monitoramento do desenvolvimento dos estudantes nos Itinerários Formativos (nas TAAC e eletivas).

Noemih Sá Oliveira

Graduada em Tradução (Inglês e Francês) e Licenciatura (Inglês e Português). Graduada em Pedagogia, pós-graduação em Formação de Escritores pela Escola Superior de Direito Constitucional. Atualmente cursa o Mestrado em Divindade do Centro de Graduação Andrew Jumper no Instituto Presbiteriano Mackenzie. Trabalha com educação escolar cristã, com os Sistemas de Ensino Mackenzie, desde 2009.

GIRO NAS ESCOLAS

Escola Betesda ganha novo prédio e identidade visual

A Escola Betesda, localizada em Toledo / PR, entregou novo prédio para sua comunidade escolar. Mais espaço e funcionalidade para seus alunos e famílias. E as novidades não pararam por aí: a Escola Betesda também tem agora uma nova identidade visual, para marcar essa nova etapa de crescimento e evolução. A nova identidade foi desenvolvida em parceria com a Prospecta Educacional, agência que trabalha com a escola desde o ano passado. Parabéns, a toda equipe!

Colégio Batista do Vilar: um "vulcão de ideias", no presencial e no remoto

Completamente adaptados com a tecnologia do ensino híbrido, os alunos do Colégio Batista do Vilar, localizado em São João do Meriti / RJ, realizam atividades educacionais especiais também remotamente. Destacamos o projeto do 3º ano do ensino fundamental que trabalhou a confecção de um vulcão! Afinal, aprender a ciência na prática é muito mais divertido! Parabéns, alunos e professores!

Colégio Cognos completa 10 anos de evolução

Há 10 anos educando com princípios e valores cristãos, o Colégio Cognos oferece turmas do berçário ao ensino médio, em Vargem Grande Paulista / SP. Um dos principais diferenciais do Cognos é a sólida parceria com o Sistema Mackenzie de Ensino, além de uma moderna estrutura educacional. Os frutos desse trabalho podem ser vistos no crescimento contínuo da instituição em uma década de existência. Parabéns, equipe Cognos!

Equipe do **Colégio Shunji Nishimura** está com tudo na campanha de matrículas

A animação é total na equipe do Colégio Shunji Nishimura. Localizado em Pompéia / SP, o colégio dirigido pela Professora Iolene Lima está recebendo excelente retorno de rematrículas e de novos alunos.

A campanha 2022 tem por tema "Semeando vidas", baseada na visão para educação do fundador da instituição, Sr. Shunji Nishimura.

IPE Nilópolis completa 30 anos

O IPE - Instituto Presbiteriano de Nilópolis / RJ completa 03 décadas de história, marcando gerações de famílias com um ensino pautado nos valores cristãos e na qualidade educacional. Um culto de gratidão ao Senhor foi realizado com a presença de toda comunidade escolar na 1ª Igreja Presbiteriana de Nilópolis, no dia 12/09. Parabéns, Pastor Denis, Professor Márcio e toda equipe!

Centro Educacional Evangélico
agora também é parceiro do projeto Prospecta

Agora o trabalho de marketing do Centro Educacional Evangélico, de Curitiba/PR, conta com o apoio da equipe da Prospecta Educacional.

A instituição, que oferece turmas do berçário ao 9º ano do fundamental, tem mais de 20 anos de uma linda história abençoando vidas, com uma educação de qualidade, tendo por base princípios e valores cristãos na capital paranaense. Parabéns, Dra Raquel, Prof Derly e toda equipe!

Colégio Batista Fluminense completa 111 anos de história

O Colégio Batista Fluminense, localizado em Campos / RJ, completa 111 anos de uma belíssima história de serviços prestados à comunidade, sempre primando pela educação com princípios e valores cristãos. Ao lado, imagem de sua sede histórica. Parabéns, alunos, professores e toda equipe!

Metodista de Petrópolis em festa!

Na foto ao lado, o sorriso do Pastor Fabrício, diretor administrativo do Instituto Metodista de Petrópolis, representa o sentimento de toda equipe do Colégio. Afinal, são 40 anos fazendo a diferença na vida de tantos alunos, com os olhos voltados para o futuro e muitos projetos em andamento! Parabéns, Professora Enir, Pastor Fabrício, Juliana e a toda equipe!

PingPong

Prof. CLAUDINEI FRANZINE

Diretor de Expansão da Rede Batista de Educação
e do Programa Bene

Um filme: Paulo, Apóstolo

Um livro: A estratégia do oceano azul

Uma frase: Diferencial é ser antes o que todos poderão serão depois

Uma música: Alto Preço / Asaph Borba e You Say / Lauren Daigle.

Dica de viagem: Jericoacoara / São Francisco, CA.

Dra. RAQUEL MOMM

Diretora do Centro Educacional Evangélico, Curitiba / PR

Um filme: O nome da Rosa

Um livro: O que despertou meu gosto pela leitura: "A Ilha Perdida"

Uma frase: "De tudo que você tem que guardar, guarde o teu coração!"

Uma música: Grande é o Senhor - Adhemar de Campos

Dica de viagem: Cataratas do Iguaçu: maravilha de Deus!

Pr. FABRÍCIO ROGER SOUZA LOPES

Diretor Administrativo
Instituto Metodista de Petrópolis / RJ

Um filme: Star wars

Um livro: A Bíblia

Uma frase: O crescimento se estabelece com conhecimento, visão e coragem.

Uma música: Grande é o Senhor - Adhemar de Campos

Dica de viagem: Búzios / RJ

Cadastre-se para receber muito mais informações no Portal Veredas Educacionais

- Notícias
- Escolas cristãs
- Legislações
- Agenda
- Inovação
- Artigos
- Gestão escolar
- Materiais para download
- Associações de escolas
- Enquetes
- Capelania
- E muito mais!

Você também poderá enviar **o que é destaque em sua escola ou associação**

Cadastre seu e-mail e WhatsApp em:

www.revistaveredas.com.br

REVISTA Veredas EDUCACIONAIS